



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA DE GEOGRAFIA

**O USO DO CELULAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA NOVA
PERSPECTIVA NAS PRÁTICAS DOCENTES**

DIEIZE MAIA COUTINHO LIMA
LUZIA FERNANDES MARTINS

JACOBINA-BA

2017

DIEIZE MAIA COUTINHO LIMA
LUZIA FERNADNDES MARTINS

**O USO DO CELULAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA NOVA
PERSPECTIVA NAS PRÁTICAS DOCENTES**

Monografia apresentada, como requisito parcial para obtenção da graduação em Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas Campus IV, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Orientador: Carlos Lima Ferreira

Jacobina – BA

2017

DIEIZE MAIA COUTINHO LIMA

LUZIA FERNANDES MARTINS

**O USO DO CELULAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA NOVA
PERSPECTIVA NAS PRÁTICAS DOCENTES**

Este estudo monográfico foi apresentado no dia __ do mês ____ de 2017 como requisito para a obtenção do grau de licenciado da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores.

BANCA EXAMINADORA

Profº Me. Carlos Lima Ferreira – UNEB/DCH – Campus IV (Orientador)

Profª Ma. Joseane Gomes de Araújo – UNEB/DCH - Campus IV(Examinadora)

Profª Ma. Liliane Matos Goes -UNEB/DCH – Campus IV (Examinadora)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho especialmente à minha mãe, Isabel Fernandes Martins (*in memoriam*) com todo meu amor e gratidão. Em todos os momentos difíceis que estive ao meu lado e me mostrou com muita leveza o valor das conquistas, por tudo que me ensinou ao longo da vida. Obrigada por todo esforço dedicado, espero ter sido merecedora de tanto amor e tanta compreensão em tudo que fiz. Especialmente em minha formação.

LUZIA FERNANDES MARTINS

Dedico este trabalho especialmente Para a minha mãe Raimunda Maia Coutinho, que sempre estive ao meu lado em todos os momentos bons e também difíceis me ensinando sempre a seguir em frente, seja como mãe, amiga ou educadora, uma vez que trata-se de uma pedagoga que ama o que faz, sendo ela também a primeira professora que tive.

DIEIZE MAIA COUTINHO LIMA

AGRADECIMENTOS

“Julgue seu sucesso pelas coisas que você teve que renunciar para conseguir.” (Dalai Lama)

Agradecemos a Deus em primeiro lugar pela oportunidade de mais uma importante conquista em nossas vidas.

Agradecemos às nossas famílias, aos amigos que estiveram presentes durante toda caminhada ao longo desse período.

Ao professor Carlos Lima Ferreira que disponibilizou tempo para nos orientar nesse momento da nossa formação, auxiliando o nosso trabalho de conclusão de curso. Ao departamento de Ciências Humanas-UNEB Campus IV, Colegiado de Geografia e a todos os professores que contribuíram ao longo desse processo.

Aos professores e alunos dos colégios pesquisados, pela receptividade que tivemos ao longo desse trabalho, e principalmente por terem respondido aos questionários.

A todos envolvidos no campo da pesquisa por terem fornecido dados essenciais para o sucesso do trabalho. Enfim, àqueles que direta ou indiretamente fizeram parte dessa jornada.

RESUMO

A visão das pessoas sobre determinada temática traz alguns debates interessantes da realidade que a compõe. O campo da investigação pode traduzir vários dilemas em destaque, fazer parte de tal demanda nos permite chegar a um resultado que pode ser compartilhado em todos os ambientes e navegar em diversos mundos através do olhar do outro. Assim, essa pesquisa tem o objetivo de analisar como o celular pode contribuir às práticas docentes no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, focando a relevância das discussões a respeito dessa temática nos dias atuais. A pesquisa teve como abordagem teórica o estudo qualitativo de caráter exploratório, e o método hipotético dedutivo, utilizado para a realização da mesma, a técnica de coleta de dados através de questionários e também de observações, foi possível identificar, como os docentes pesquisados concede o uso do celular em sala de aula em dois colégios de ensino médio de Jacobina- BA. Após análise dos resultados da pesquisa pudemos perceber através das respostas dos professores e alunos, que o celular pode ser usado nas aulas de Geografia de diversas maneiras, para tirar fotos, compartilhar as atividades pelos grupos de whatsapp ou facebook, os alunos sugeriram que pudessem usar o celular sem atrapalhar no sentido de incorporar para ver os mapas ou fazer pesquisas nas aulas. Enquanto que os professores percebe o celular da seguinte forma. Novas reflexões precisam acontecer acerca da realidade da sala de aula, para utilização de tais recursos tecnológicos propostos. Pois podem contribuir com o ensino para uma nova forma de aprendizagem no mundo contemporâneo. Para a valorização dessa pesquisa tivemos uma enriquecida contribuição de professores e alunos.

PALAVRAS- CHAVE: Novas tecnologias. Celular. Práticas docentes. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The view of people about a thematic brings some interesting discussions of reality that make it up. The area of investigation can be translating many dilemmas enable us find a result that can be shared in all places and travel for several worlds through of look of other. So, this research has the objective of analyzing like the cell-phone can contributing for the teaching practices in the teach and learn of geography, focusing in the discussions about the thematic in nowadays. The research had like theories approach the qualitative study with exploratory method, and the deductive hypothetical method, using for realizing of this, the collect of data technic through of quiz, and was possible identify, like the analyzing teachers conceive the cell-phone use in the classroom in two high-school institutions of Jacobina-Ba. After to analyze the results of research, we could to understand by people's answer, that the cell-phone can be using in the geography classrooms of both ways, to take pics, share the activities between the groups of Whatsapp or Facebook, the pupils proposed that they could using the cell phone without disturbing, but for view maps or make researches during the lessons. While a researched teacher understand the cell phone of following way. New reflections need happening about the classroom reality, For the use of such technological resources proposed. For they can contribute with teaching to a new form of learning in the contemporary world. For the valorization of this research we had an enriched contribution of teachers and students.

KEY-WORDS: New Technologies, Cell-phone. Teaching practices. Geography teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES – FIGURAS

FIGURA 01 – Mapa de localização do município de Jacobina-BA.....	32
FIGURA 02 – Foto do Centro Estadual de Educação Profissional de Gestão e Negócios do centro Baiano Professora Felicidade de Jesus Magalhães (CEEP)	33
FIGURA 03 – Foto do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro.....	34

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CEEP - Centro Estadual de Educação Profissional de Gestão e Negócios do centro Baiano Professora Felicidade de Jesus Magalhães

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

ISB - Instituto de Senhor do Bonfim

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. O CELULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA	14
1.1. As Tecnologias do século XXI: o celular	16
1.2. O desenvolvimento do uso do celular no Brasil.....	18
1.2.1. O celular e ciberespaço.....	20
1.3 As aulas de Geografia e o uso do celular.....	21
2. A CIÊNCIA GEOGRAFICA E SEU ENSINO	22
2.1. O celular em sala de aula como recurso didático para o Ensino da Geografia.....	27
2.1.1 Interação e Interatividade na Educação	30
3. AS REALIDADES INVESTIGADAS	32
3.1. Caracterização das unidades de ensino.....	32
3.1 A visão dos professores sobre o uso do celular nas aulas de Geografia com base nas respostas contidas nos questionários	35
3.2 O Ensino e a aprendizagem de Geografia: entre o celular e as realidades das escolas investigadas	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

A sociedade sempre esteve em processo de evolução atingindo diversos patamares do conhecimento. Prova disso é a realidade tecnológica que vivenciamos nos últimos tempos, como reforça Moran (2012, p.8). “Sem dúvida, a tecnologia nos atingiu como uma avalanche e envolve todos”. Tornando-se essencial no cotidiano dos indivíduos o uso dos diversos aparelhos que encontramos hoje disponíveis, utensílios variados que agregam inúmeras funções favorece e agiliza a comunicação e informação. Como o aparelho celular que está presente no cotidiano da maioria das pessoas, principalmente entre o público jovem, sendo o espaço escolar um local em que os adolescentes passam uma boa parte do tempo, o que acaba por tornar o uso do aparelho inevitável. Diante de tal realidade a presente investigação pretende compreender esse fenômeno de modo aprofundado a fim de oferecer uma pequena, mas significativa, contribuição para o conhecimento sobre essa temática.

Ainda no campo dos benefícios e evolução dos aparelhos tecnológicos destacamos os celulares que foi diretamente transformado nesse processo de aperfeiçoamento, desde a sua primeira chamada até os dias atuais, cativando ao público, atraindo cada vez mais adeptos em virtude dos serviços oferecidos, além da portabilidade e das inúmeras interfaces oferecidas para interação cada vez mais ampla.

A pesquisa justifica-se com o seguinte questionamento como os profissionais de Geografia têm reagido diante da invasão do celular e seus aplicativos móveis em sala de aula por parte dos alunos e qual o reflexo disso em suas práticas pedagógicas?

Objetivando-se analisar como o celular pode ser utilizado nas práticas docentes, bem como os seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, focando a importância das discussões a respeito do assunto nos

dias atuais. Observando-se como o uso dessa ferramenta auxilia no ensino de conteúdos geográficos, sobretudo analisar a realidade da sala de aula e buscar esclarecimentos sobre o tema abordado, por ser de grande relevância na atualidade.

O método utilizado foi o Hipotético Dedutivo, que está balizado em cinco leis fundamentais: Colocação do problema; Construção de um modelo teórico; Dedução de consequências particulares; Teste das hipóteses; Adição ou introdução das conclusões na teoria.

Ao definir o método utilizado na pesquisa podemos definir também como será feito o levantamento de dados, a importância da metodologia abordada, as questões estudadas para se chegar a um possível resultado. Para uma investigação ser bem elaborada o método deve ser esclarecido de acordo com o tema abordado. Assim o método Hipotético Dedutivo perpassa por várias fases no decorrer da História, sob o olhar e estudos de diferentes campos da pesquisa e do conhecimento, e a ciência geográfica não poderia fugir a esta realidade, uma vez, que a Geografia procura auxiliar os indivíduos na busca para entender qual a sua função dentro do espaço que ocupa.

A abordagem adotada foi a qualitativa de caráter exploratório, definida através da aplicação de questionários para alunos e professores, e também foi feito observações em sala de aula, com a finalidade de obter dados relevantes na elaboração do trabalho. Para Lakatos, (2003, p.98): “Um dos meios de teste, que não é o único, é a observação e experimentação”

O *lócus* dessa pesquisa foram duas unidades de ensino localizadas na cidade de Jacobina-BA: O Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro e o Centro Estadual de Educação Profissional de Gestão e Negócios do centro Baiano Professora Felicidade de Jesus Magalhães (CEEP), onde acompanhamos os trabalhos de professores e alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, contribuindo para entendermos melhor a dinâmica dos trabalhos com Geografia. Outro instrumento importante para o estudo em questão foi o levantamento bibliográfico, uma importante ferramenta para a pesquisa trazendo a visão de alguns autores sobre a temática abordada, foi de grande

relevância na produção científica, pois nos ofereceu subsídios para desenvolvimento da produção, delineando o caminho a ser percorrido, segundo Trivinos (1987, p. 101), “o pesquisador guia seu pensamento por determinadas formulações conceituais que integram as teorias”. As observações também se constituíram numa importante técnica de coleta de dados, trazendo para a pesquisa características que refletiram diretamente na análise desses dados, como afirma Richardson (1985, p. 213): “A observação, sob algum aspecto, é imprescindível em qualquer processo de pesquisa científica”. As observações forneceram-nos bases para compreendermos melhor o ambiente escolar e as novas tecnologias aplicadas às aulas de Geografia.

A intensificação do uso do celular na escola também apresenta problemas desafiadores, tanto para o ensino, quanto para a aprendizagem. Na dimensão do ensino percebemos as dificuldades que os professores apresentam para lidar com essa “novidade”, à medida que esse dispositivo pode vir a atrapalhar a disciplina, desviando a atenção dos estudantes e provoca mal-estar na relação pedagógica.

Alguns aplicativos oferecidos por tais dispositivos, dependendo de como é inserido nas aulas de Geografia, pode complementar de forma dinâmica, o mesmo passa a ser um aliado às práticas.

Essa pesquisa encontra-se estruturada em três capítulos em que apresentamos um sintético panorama a respeito do ensino da Geografia e as novas tendências didático-pedagógicas associadas às tecnologias de informação e comunicação, principalmente no que tange ao uso do celular.

Ao longo do primeiro capítulo – *O celular e o ensino de Geografia* – discutimos sobre a criação do aparelho celular, e quando chegou ao Brasil na década de 1990 trazendo mudanças significativas para o país em termos de tecnologia inovadora e também a utilização de seus serviços pelos jovens e adolescentes. Já no segundo capítulo – *A ciência geográfica e seu ensino* – foram aspectos significativos a exemplo o ensino de Geografia, a importância de Geografia e o desenvolvimento histórico, os conteúdos de Geografia uma disciplina que leva em conta o contexto atual da sociedade, e também esclarecendo a prática pedagógica como um processo inovador trazendo possibilidades para a sala de aula. E no terceiro capítulo – *As realidades*

investigadas – trazendo as análises das coletas dos dados adquiridos através dos questionários e das observações.

Por julgarmos pertinentes tais discussões a respeito do uso do celular nas aulas de Geografia trouxemos dados relevantes a respeito da temática a qual nos proporcionou noções preliminares acerca das questões levantadas ao longo da pesquisa.

1. O CELULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA

O celular hoje em dia tornou-se um importante aliado nos meios de comunicação, podendo ser extremamente útil para as atividades didáticas e pedagógicas, fundamentalmente, objetivamos apresentar estudos sobre a sua utilização nas aulas de Geografia.

O primeiro aparelho foi criado em 1973 por Martin Cooper, em Nova Iorque nos Estados Unidos. Quando a primeira chamada de um telefone móvel para um telefone fixo foi feita e realmente foi comprovado que o aparelho celular funcionava mesmo, depois desse momento histórico a comunicação mundial mudou para sempre de forma significativa na vida das pessoas. Em 1983 o primeiro aparelho foi comercializado pela Motorola, só anos mais tarde chega ao Brasil, precisamente na década de 1990. Como afirma Dantas (2002):

O modelo atual de telecomunicações do Brasil foi implantado no final da década de 90 e tinha por objetivo “a universalização do acesso às telecomunicações (basicamente, ao sistema de telefonia), por meio de empresas concessionárias que operariam em um mercado concorrencial e competitivo” (DANTAS, 2002, p.11).

Nasce aí uma nova forma de intercomunicação, através do aparelho móvel, em que as pessoas podiam se comunicar em qualquer espaço público, sem sair de casa. Isso foi um marco na história, desde então os aparelhos tem se modernizado e concentrado mais funções e aplicativos. Já se podem acessar as redes sociais com o celular sem precisar ficar na frente do computador, entre outras finalidades. Tal equipamento pode ser definido como um transmissor de baixa potência que em seu processo de aperfeiçoamento passou por algumas fases chamadas de gerações que vai desde a voz

analógica passando pela voz digital e transferência de dados, não parando por aí, uma vez o mesmo encontra-se sempre em processo de transformação.

Enfatizamos que o celular esse dispositivo móvel passou por um processo de mudanças e transformações ao longo dos anos, desde a sua criação até os dias atuais, mudanças essas que vão de um aparelho pesado que não estava disponível para todos, pelo fato de que era muito caro, nem agregava tantas funções, aos mais leves e modernos aderindo cada vez mais funcionalidades, com formatos bem menores fáceis de transportar com a vantagem do acesso ao ciberespaço através da rede virtual oferecida em diferentes espaços.

Depois passou a ter o serviço de mensagens de textos, dando seguimento no contexto em adquirir e melhorar as funções ocorreu avanços também na parte estética dos aparelhos no que se refere a cores, resolução, aderindo cada vez mais possibilidades, agregando também nesse processo o serviço de internet, câmera que nos permitem fotografar, filmar, gravar áudio, entre outras, tornando-se um fenômeno principalmente entre os jovens.

O uso das tecnologias de informações e das mídias em geral está cada vez mais presente na vida das pessoas de diversas formas e em todos os espaços, seja para navegar pelas redes sociais, ou para acessar notícias ou até mesmo para estudar, fazer pesquisas ou como objeto de distração e no ambiente escolar não é diferente, essa nova realidade vem causando transformações nos paradigmas educacionais, de forma que os educadores precisam se adequar à nova realidade e conseqüentemente vêm surgindo os estudos, pesquisas e discussões a respeito do assunto, uma vez que o seu desenvolvimento é notório e crescente.

Em uma sociedade globalizada em que a demanda por informações rápidas se intensifica cada vez mais, essas tecnologias de informações já fazem parte da vida dos indivíduos de forma acentuada e em diversos espaços, auxiliando na comunicação, e na informação estando sempre em evolução em um processo que podemos dizer que vivemos em uma era de mobilidade da comunicabilidade, as novas tecnologias surgem no momento em que o mundo

busca algumas alternativas em todos os cenários, para atender o mundo pós-moderno em que se usa o celular para trabalhar através de aplicativos que facilitam o dia a dia, na busca de serviços rápidos, podendo ser utilizado também em grandes empresas facilitando a vida das pessoas, com vários serviços oferecidos, a esse respeito Kenski, (2012) esclarece:

Estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade. (KENSKI, 2012, p. 24.).

Essa geração de jovens está vivendo a era digital, sendo atraídos com tantos acessórios tecnológicos, por isso cada vez mais há uma necessidade por rapidez na comunicação e informação, o que acaba por se tornar um atrativo maior para eles. As novas tecnologias ultimamente encontram-se em ascensão entre a classe jovem, como forma de socialização, conhecimento, diversão e lazer. Cada vez mais se amplia o acesso desses jovens e adolescentes às redes sociais, adentrando, no espaço escolar, um local institucional onde esse público se encontra face a face, gerando desdobramentos que influenciam diretamente na prática educativa. Lemos (2015) diz que:

Diante de obra multimídia em CD-ROM, ou diante das *home pages* da internet, não nos colocamos mais como leitores de um livro ou espectadores das formas clássicas do espetáculo. Agora, devemos, para que haja acontecimento, ver e interagir, simultaneamente, com a obra. Esse agir se dá através da interatividade digital (LEMOS 2015, p.70).

A sala de aula requer também o uso de tecnologias no ensino, buscando um conteúdo diversificado mais dinâmico e com mais praticidade para a compreensão dos alunos. Mas essas tecnologias nem sempre são adaptadas ou estão disponíveis para serem usadas nas escolas, pois ainda há uma grande resistência por parte de alguns que compõem as instituições de ensino, o que nem sempre ocorre por culpa da comunidade escolar, mas por não haver uma maior preparação para adaptar-se a esta nova fase.

1.1. As tecnologias do século XXI: o celular

Com a globalização no mundo algumas transformações ocorreram na sociedade de forma mais evidente, de certo que as novas tecnologias não aparecem mais como um mero item no cotidiano do ser humano, trata-se da própria realidade que tecem a forma de viver dos indivíduos, sendo assim nos dias atuais encontramos uma infinidade de objetos que nos permitem vivenciar tal era tecnológica, televisores, computadores de diversos tipos com inúmeras funções, internet, tablets, vídeo games, ipods, MP3, MP4 e tantas outras possibilidades, Moran (2015) diz que:

A tecnologia em rede e móvel é parte fundamental hoje de ser cidadão pleno, de poder aprender sozinho e em grupo, de conversar com pessoas distantes, de oferecer e participar de uma gama cada vez mais ampla de serviços. Ela não é mero apoio, é um componente essencial da vida atual. Pessoas não conectadas têm mais dificuldade em entender nosso mundo, em ampliar as oportunidades de trabalho, de estudo, de participação em redes importantes para a vida delas. [...] (MORAN, 2015, p.02).

No cotidiano escolar a incorporação das novas tecnologias no ensino como forma de garantir uma mudança na complementação das aulas através da colaboração dessas é válida desde que possa contribuir com as práticas pedagógicas, Moran (2015, p.02) conclui: “Escolas não conectadas ou pobremente conectadas de alguma forma perdem dimensões importantes da capacitação dos alunos para compreender e agir num mundo conectado e móvel”. Nesse contexto com as tecnologias em destaque hoje no cotidiano dos jovens e adolescentes, tais ferramentas estão disponíveis para acessar em todos os lugares, já faz parte da rotina dos mesmos estarem conectados com esse mundo digital, Alves; Hetkowski (2011) diz que:

Assim outra reflexão se refere às possibilidades de instituição de novas práticas pedagógicas a partir do uso crítico, colaborativo, solidário e criativo que os educadores podem realizar mediante as condições materiais e simbólicas, inaugurada pelo advento das tecnologias da informação e comunicação e de sua generalização (ALVES apud LIMA JR e HETKOWSKI, 2006, p. 11).

Com isso é possível perceber algumas mudanças em relação às novas tecnologias, tais como o celular. O Aparelho que foi criado com a finalidade de

interação entre as pessoas, isso pode ser feito em qualquer local, hoje está sendo utilizado inclusive no ambiente escolar. Essa interação tem acontecido desde sua criação de uma forma mais lenta, até os dias atuais com mais expressividade, como afirma Kenski (2007):

Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas tecnologias assim consideradas em relação às tecnologias anteriormente existentes quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo (KENSKI, 2007, p. 22).

Analisando todo o ritmo de mudanças que esse processo envolve, o celular é uma realidade para todos o que não exclui o público estudantil e em seguimento hoje está sendo utilizado inclusive na escola, o que leva a perceber que a necessidade de incluir técnicas no ensino incluindo as TIC, inovando e provocando a todos que compõe o ambiente principalmente os professores, que precisa buscar essa prática em favor das suas aulas ao invés de tentar proibir o uso por parte dos alunos, como argumenta Almeida (2005):

O professor que associa a TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com prática pedagógica e com as teorias educacionais que auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas da TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimentos (ALMEIDA, 2005, p. 72).

Diante do panorama encontrado hoje em dia, não é mais possível discutir e pensar a educação neste século sem incluir as novas tecnologias, pois essas já fazem parte do processo educativo tornando-se necessário que as escolas trabalhem cada vez mais a inclusão digital incluindo professores e alunos na sociedade da informação. É mister compreender o uso do celular em sala de aula e a sua referente incorporação nas práticas pedagógicas voltadas para o ensino de Geografia.

1.2. O Desenvolvimento do uso do celular no Brasil

Ao chegar ao Brasil, o celular era utilizado apenas com a finalidade de fazer e receber ligações, dispondo de poucas funções. Com o passar dos anos esse dispositivo foi se modificando e aderindo novas funcionalidades, tão importantes e necessárias na área da comunicação revolucionando a vida das pessoas. As tecnologias surgiram a partir da necessidade do ser humano em fazer novas descobertas, fato esse que vem ocorrendo desde os primórdios da sociedade como relata Kenski (2012):

É muito difícil aceitar que apenas o atual momento em que vivemos possa ser chamado de “era tecnológica”. Na verdade, desde o início da civilização, todas as eras correspondem ao predomínio de um determinado tipo de tecnologia. Todas as eras foram, portanto, cada uma à sua maneira, “eras tecnológicas”. Assim tivemos a idade da pedra, do bronze... até chegarmos ao momento atual. (KENSKI, 2012, p. 19).

Trazendo mais conforto no dia a dia das pessoas e modificando a relação com o outro, a cada momento a sociedade se transforma e essas mudanças são importantes. Porque surgem novas necessidades o que desperta a curiosidade em criar novos aparatos para melhorar e facilitar a vida das pessoas. Nesse sentido, o desenvolvimento da humanidade e o fato das novas tecnologias serem implementadas dentro da sociedade foi de fundamental importância em muitos aspectos, seja na forma de comunicação, interação com o outro, proporcionando conhecimentos e novas descobertas, uma vez que ela encontra-se presente nos diversos ambientes frequentados pelos indivíduos, escola, trabalho, etc... Exercendo forte influência na vida das pessoas, como aborda Costa (2008):

[...] a cultura digital é essa capacidade de relações dos indivíduos com os inúmeros ambientes de informação que os cercam. Esses ambientes são também conhecidos como interfaces, pois se colocam entre os usuários e tudo aquilo que eles desejem obter (COSTA, 2008, p. 13).

Diante dessa realidade tecnológica que presenciamos na contemporaneidade é importante destacar, esse suporte de interlocução, foi evoluindo passando por processos de mudanças, e hoje essa maneira de comunicação ocorre de forma intensa e em muitos espaços principalmente por parte de jovens e adolescentes, por apreciarem a agilidade na comunicação que essa ferramenta disponibiliza.

1.2.1. O celular e ciberespaço

Com o desenvolvimento tecnológico nasce também uma crescente sociedade de consumo, pois a todo o momento fazemos novas descobertas em ambas às áreas o que nos permite experimentar os vários ambientes de conhecimentos, a partir do aperfeiçoamento das novas tecnologias, assim surge o ciberespaço, que tem em seu contexto uma nova forma de comunicação através da internet uma conexão com o mundo ao seu redor em que abrange em poucos segundos, todos o que estão usando esse espaço virtual, o que permite um fluxo de pessoas conectados em que os mesmos podem publicar e automaticamente essas publicações podem ser compartilhadas, comentadas simultaneamente, com muita rapidez. Santos (2005) aborda o ciberespaço da seguinte forma:

O ciberespaço é um conjunto plural de espaços mediados por interfaces digitais, que simulam contextos do mundo físico das cidades, suas instituições, práticas individuais e coletivas já vivenciadas pelos seres humanos ao longo da sua história (SANTOS, 2005, p. 18).

Essa rede que nos conecta ao ciberespaço, a esse mundo virtual oferece inúmeras possibilidades tornando indispensável na vida dos sujeitos nessa era tecnológica, uma vez que o celular passou a atender às muitas necessidades básicas do cotidiano das pessoas, desde mandar uma mensagem instantânea a qualquer hora e em qualquer lugar, até checar os *e-mails*, utilizarem inúmeros aplicativos que facilitam a comunicação, entretenimento e informação entre os sujeitos, segundo Lemos (2015):

O ciberespaço proporciona aos usuários uma forma de tempo e espaço diferenciados através de artefatos tecnológicos e digitais. Com os computadores experimentamos, na banalidade do cotidiano, o uso de uma máquina imagética escriturística e hiperconectada, desempenhando uma forma lúdica e espetacular. (LEMOS, 2015, p.133).

Diante de toda a relevância que possui o celular para comunicação entre as pessoas, essa interação ocorre de forma intensa principalmente por parte da juventude, pois esse público aprecia a agilidade que a ferramenta possibilita, podendo carregá-lo para todos os lugares e acessar a internet em qualquer local, permitindo estar atualizados com esse mundo virtual, navegando pelo universo *on-line* em todos os ambientes, até mesmo em sala de aula, pois, a

internet pode criar novas opções de aprendizado, Moran (2012, p. 61) defende. “É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pela interação *on-line* e *off-line*”. É preciso, portanto, que haja um processo amplo e, ao mesmo tempo, específico de incorporação do celular em sala de aula, a fim de usufruir de informações, dados e possibilidades relevantes selecionadas do universo *online* que constitui o ciberespaço como espaço de ampliação das possibilidades de ensino e aprendizagem.

1.3 As aulas de Geografia e o uso do celular

Nas aulas de Geografia com tantas descobertas sobre os conteúdos é importante destacar os ensinamentos e outros saberes relevantes para o entendimento da disciplina. Nesse sentido faz-se necessário o professor buscar todos os recursos e possibilidades para despertar no aluno o interesse pelo assunto considerando a sua vivência, e levando em conta os questionamentos que a ciência geográfica aborda, tais conceitos específicos como por exemplo, mapas, aulas de cartografia e tantos outros conhecimentos geográficos que a disciplina de Geografia aborda . Nessa perspectiva, Brock (1965), destaca:

Acreditamos que as cinco ideias geográficas destacadas que escolhemos para ilustrar estimularão os professores a ampliar sua própria visão e a de seus alunos. Aspectos da instrução geográfica, com o ensino de conhecimentos específicos sobre mapas e muitos outros tipos de conhecimentos (BROCK, 1965, p.111).

Em relação à ciência geográfica podemos citar algumas possibilidades para a inserção do aparelho celular em suas aulas, a exemplo, a cartografia, atualização de dados, produção de vídeos, pesquisas, trabalhos com imagens, e outros aplicativos que viabilizam os mais diversos tipos de conteúdos.

Considerando o momento atual em que o aparelho celular tornou-se objeto presente no cotidiano escolar, cabe uma reflexão acerca da viabilidade de utilizar o dispositivo para mediar situações didáticas de ensino e aprendizagem, procurando inserir tais meios de comunicação e informação para contribuição das tarefas em sala de aula, sendo uma maneira de aproximar com a linguagem do aluno no mundo contemporâneo, diante das

possibilidades de trabalhar de forma didática as vantagens que o dispositivo móvel possui, no contexto da Geografia.

Mas, se as probabilidades existem, não podemos deixar de citar também as dificuldades encontradas pelos professores para incluir tais recursos, a exemplo o celular, em suas práticas educativas, barreiras que perpassam pela formação docente que nem sempre oferece um embasamento suficiente nas questões tecnológicas, o que dificulta na elaboração de projetos que proponham tarefas que incluam a utilização desses acessórios de forma ética e proveitosa articulando sempre com os propósitos da educação. Visando o ensino como a ferramenta de composição de conhecimentos que auxilia na construção da formação dos sujeitos, fazendo-se necessário abordar os mais diversos aspectos do cotidiano do seu público.

2. A CIÊNCIA GEOGRAFICA E SEU ENSINO

A Geografia é uma ciência que tem como um dos seus objetivos contribuir para o entendimento do mundo contemporâneo, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, pois é através da organização que se dá no espaço que podemos compreender as diversas formas que se encontram habitadas nele. Sabendo que o espaço é constituído por sucessivas interações de sujeitos transformando a natureza e a si mesmo através do trabalho, a perspectiva geográfica busca compreender cientificamente esse espaço em sua totalidade contraditória a partir de suas determinações principais.

Fatos que proporcionam a geografia o privilégio de abordar assuntos importantes que fazem a diferença no cotidiano dos cidadãos, analisando os mais diversos acontecimentos na sociedade, guerras, disputas agrárias, terrorismo, índices de crescimento econômico, conflitos étnicos ou religiosos, a geopolítica e as migrações da população, ou seja, todos os fatos de caráter físico ou social que ocorrem no espaço local e global o que leva sempre a ciência ser lembrada como saber estratégico como define Lacoste (1988):

Em contrapartida, em numerosos Estados, a Geografia é claramente percebida como um saber estratégico e os mapas, assim como a documentação estatística, que dá uma

representação precisa do país são reservados a minoria dirigente. (LACOSTE, 1988, p.37).

E em meio aos acontecimentos da atualidade seu papel como auxiliadora na compreensão e análise dos eventos acaba por se tornar ainda mais necessário, valorizando seus conhecimentos como disciplina para a formação do cidadão.

Ainda é um grande desafio para os professores explicar a Geografia, uma matéria complexa e ao mesmo tempo dinâmica. Para entendê-la precisa-se também passar por outros contextos, podendo se conectar diretamente com outras disciplinas, circulando nas diferentes áreas do conhecimento. E também pode ser associada aos eventos recorrentes do dia a dia. Isso a torna mais atraente. Pois algumas discussões podem estar em foco como, por exemplo: o meio ambiente, relevo, paisagens, como aborda Moraes (2007):

O que é Geografia? Aparentemente é bastante simples, porém refere-se a um campo do conhecimento científico onde reina enorme polêmica. Apesar da antiguidade do uso do rótulo Geografia, que foi mesmo incorporado ao vocabulário cotidiano (qualquer pessoa poderia dar uma explicação do seu significado), em termos científicos há uma imensa controvérsia sobre a matéria tratada por esta disciplina. Isto se manifesta na indefinição do objeto desta ciência, ou melhor, nas múltiplas definições que lhe são atribuídas. (MORAES, 2007, p. 31)

Buscar mais conhecimentos geográficos pode ser um caminho para professores, pois a sala de aula é um ambiente onde a troca de saberes acontece simultaneamente. Moraes (2007) ainda discute que a Geografia é dinâmica e que passa pela Geografia Crítica, Geografia Tradicional, enfim, que está sempre se transformando e se reinventando para um novo ensino, e que em seu percurso estabelece uma interação com alguns assuntos do cotidiano, como as paisagens, lugares, rochas e, principalmente aborda o ser humano que se coloca como elemento transformador desse espaço geográfico Moreira (2009) discute que:

A geografia que hoje conhecemos tem suas origens no século XIX. Em sua florescência e desenvolvimento concorrem duas grandes filiações, as sociedades de geografia e as universidades [...] assim, as sociedades de geografia atendem ao público mais amplo em seu desejo de conhecimento dos povos e lugares, enquanto as universidades atendem aos

propósitos de formação acadêmica dos que vão ter na geografia a sua área e campo de atuação mais específico. (MOREIRA, 2009, p. 11).

A importância da geografia em seu desenvolvimento histórico tem ressonâncias significativas em seu ensino, tanto em sua dimensão política, quanto em sua dimensão social e cultural, pois esse conhecimento vai interferir diretamente na formação humana desse campo de saber, tendo desdobramentos importantes na concepção e no exercício da cidadania nos espaços sociais em que se dão esses processos, a respeito do ensino da Geografia Pontuschka (2007) aborda que:

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia. (PONTUSCHKA, 2007, p.38).

Devemos refletir sobre o papel da Geografia escolar como ela pode contribuir para a formação do cidadão, e se estes propósitos atendem às reais necessidades do mundo atual, desta forma Cavalcanti (2001) discute:

A Geografia na escola deve estar então, voltada para o estudo de conhecimentos cotidianos trazidos pelos alunos e para seu confronto com o saber sistematizado que estrutura o raciocínio geográfico (CAVALCANTI, 2001, p.129).

Cavalcanti (2001) ainda diz que, o ensino de geografia vai além dos pré-requisitos da ciência, e que estas bases oferecem ao educando a oportunidade de compreender as práticas sociais dentro da espacialidade, problematizando as mesmas para que assim possam elevar o nível das ações cotidianas, passando a ser agentes de colaboração e transformação deste espaço. Em meio a tantas discussões a respeito da dimensão da Geografia e o seu ensino Castrogiovanni (2009) aborda:

Muitos ainda acreditam que a Geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a Geografia, mais do que nunca, coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as

dimensões. Ela preocupa-se com as inquietações do mundo atual, buscando compreender a complexidade da forma como ocorre a ordem e a desordem no planeta. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos. (REGO, 2007, apud CASTROGIOVANNI, 2009, p. 42).

O que atribui aos professores da matéria a responsabilidade de incorporar sempre em suas práticas, técnicas que leve o aluno a entender qual o grau de relevância que tais conteúdos exercem na forma como ele passa a enxergar o mundo e conseqüentemente refletir a respeito do seu papel como cidadão, pode-se dizer que a função do docente de Geografia não seja o de simplesmente passar um determinado assunto vai muito, além disso, perpassando pela função de auxiliador no desenvolvimento do caráter democrático dos alunos, uma vez que a disciplina não pode ser considerada de paradigma único, e quando é levado em conta o contexto atual da sociedade que vivencia as transformações técnico científico o seu papel ganha mais importância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) vem conferir uma nova identidade ao Ensino Médio, ao afirmar que:

Nas sociedades tradicionais, a estabilidade da organização política, produtiva e social garantia um ambiente educacional relativamente estável. Agora, a velocidade do progresso científico e tecnológico e da transformação dos processos de produção torna o conhecimento rapidamente superado, exigindo-se uma atualização contínua e colocando novas exigências para a formação do cidadão, (Lei 9.394/96).

A prática pedagógica em sua essência pode ser um processo inovador, podendo estar presente com as novas tecnologias, no momento em que desperta a curiosidade dos alunos. Pois a maioria dos jovens e adolescentes que fazem parte desse ambiente estão sempre conectados e tem um aparelho celular em mãos, a grande questão é proibir radicalmente o uso do celular e seus aplicativos nas aulas, por parte dos professores passando a vê-lo como algo que só serve para desviar a atenção dos estudantes para com a aula, criando um clima de rivalidade e disputa pela atenção dos alunos com o professor, ou se adequar repensar a prática, trazendo-o como recurso que

venha somar ao contexto pedagógico, como possibilidade de utilização didática.

A ideia não parte do pressuposto de colocá-lo ou passar a enxergá-lo como substituto da aula do papel do professor não se trata disso, porém pode assumir o papel de colaborador, através das inúmeras ferramentas que os mesmos disponibilizam, uma vez, que não dá para negar que o aparelho encontra-se presente dentro da escola mais precisamente em sala de aula, fazendo-se necessário discutir, avaliar a situação e alternativas viáveis sejam tomadas para que a aprendizagem e a relação/ professor aluno com as novas tecnologias de fato aconteça de forma dinâmica, no momento em que há uma troca de conhecimentos visando ensino\aprendizagem, através das relações existentes no cotidiano escolar, Freire (2011) diz que:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção de saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2011, p.24).

Partindo desse contexto em que as possibilidades não precisam ser limitadas na educação, e os professores também podem inovar tornando a aula mais envolvente para o educando. Paulo Freire, (2011, p.85) ainda diz que “não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes”.

Mesmo com todas as mudanças ao longo de décadas na sociedade, a escola ainda é um ambiente tradicional em alguns aspectos, que reflete plenamente na forma de como fazemos educação no Brasil, e como a escola pública é vista pelas pessoas que estão inseridas nesse sistema. Pois ainda enfrenta alguns desafios que é mudanças em seu sistema burocrático, utiliza algumas práticas pedagógicas tradicionais no processo de ensino-aprendizagem, na relação professor-aluno, na metodologia, o professor ainda está acostumado com esse modelo tradicional, aula expositiva, provas exames testes que medem a capacidade dos alunos, porque o novo ainda é desafiador. A esse respeito Paulo Freire (1983) destaca que:

Cada vez mais sentíamos de um lado, a necessidade de uma educação que não descuidasse da vocação ontológica do homem, a de ser sujeito, e, por outro, de não descuidar das condições peculiares de nossa sociedade em transição, intensamente mutável e contraditória. Educação que tratasse de ajudar o homem brasileiro em sua emergência e o inserisse criticamente no seu processo histórico. Educação que por isso mesmo libertasse pela conscientização. Não aquela educação que domestica e acomoda (FREIRE, 1983, p. 66).

Algumas mudanças na área da educação começam a surgir e tem sido impulsionada pelos novos desafios proporcionados pelos eventos ocorridos ao longo dos tempos que exige dos sujeitos uma nova forma de pensar e desafia aos profissionais da educação a buscarem novos caminhos do conhecimento fortalecendo o seu papel de mediador. Movimento esse que alguns chamam de um novo tempo da educação com uma estrutura baseada na sociedade da informação aliada à comunicação, informação e formação, porém muito ainda precisa ser feito, repensando todo o processo pedagógico de uma forma mais ampla envolvendo a todos que compõe a equipe escolar.

2.1. O Celular em sala de aula como recurso didático para o Ensino da Geografia

Em algumas tarefas do nosso cotidiano faz-se necessário contar com o auxílio de instrumentos para garantir êxito, quando se trata da escola e do processo educativo não poderia ser diferente, nas aulas, na assimilação dos conteúdos. Os chamados recursos didáticos trata-se de todo material que seja utilizado para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Como critério de escolha de tais recursos é importante levar em consideração a realidade do aluno e as temáticas a serem abordadas.

A Geografia é contemplada por uma série de materiais que conseguem dinamizar o ensino e a aprendizagem e, nesse contexto, as novas tecnologias de informação e comunicação aparecem como os dispositivos auxiliares.

No que se refere à inserção de tais materiais de auxílio nas aulas e, principalmente, o celular no processo de ensino, exige por parte dos professores uma reflexão quanto à sua postura, competências, metodologias e prática, ou seja, uma melhor preparação para integrar esse dispositivo nas suas práticas pedagógicas, ao passo que estamos em constantes mudanças

exigindo de todos, certas adaptações, e a escola como instituição desempenha uma importante função no desenvolvimento humano, enfatiza-se a relevância do professor buscar a formação continuada, nunca dando o conhecimento como algo acabado e pronto, mas sim como algo construído dia a dia.

A inserção do celular no processo de ensino exige por parte desses profissionais uma reflexão apoiada no princípio de que essa tecnologia entra como auxílio no trabalho docente, uma vez que por si só não garantem uma aula fecunda, porém podem servir como uma ponte na relação da construção do conhecimento entre docente e discente, como argumenta Castrogiovanni (2009):

Tal processo supõe, igualmente, uma relação de diálogo entre professor e aluno que se dá a partir de posições diferenciadas, pois o professor continua sendo o professor, é o responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades, criando condições para que se efetive a aprendizagem por parte do aluno (CASTROGIOVANNI apud CALLAI, 2009, p. 93).

Essas devem ser vistas como parte de um projeto que envolve outras habilidades, ou seja, para auxiliar o ensino e aquisição do conhecimento, como abordam Monteiro e Teixeira (2007):

O que se pode dizer é que o celular vem dialogando com as culturas com as quais possivelmente já estão presentes nas salas de aula e no espaço escolar com a disposição que pode possibilitar novas culturas e novas práticas pedagógicas (MONTEIRO; TEIXEIRA, 2007, p.3).

Não é o celular que deve submeter à prática pedagógica no ensino da Geografia, é esta última que deve orientar a utilização do aparelho citado segundo critérios pedagógicos e finalidades educativas específicas. Diante da importância que as tecnologias têm alcançado no cenário atual, com as suas diversas possibilidades de usos através de muitos aparelhos, a exemplo do celular um dispositivo móvel que nos acompanha em todos os lugares, facilitando o diálogo sendo também uma maneira prática de estar conectado com tudo que acontece como destaca Kenski (2012):

As novas tecnologias de comunicação estão cada vez mais presentes na vida cotidiana. Sem sentir, adaptamos nossa maneira de agir, de pensar, de nos comunicarmos, pela

integração desses novos meios aos nossos comportamentos (KENSKI, 2012, p. 69).

Lembrando que o celular tem adquirido um papel de destaque no cotidiano das pessoas de todas as idades, com ênfase para o público jovem o que abrange também a escola o seu espaço conseqüentemente o ensino e aprendizagem. A utilização do celular, portanto, termina afetando nossa cognição, nossas estratégias de acesso ao saber e a sua produção, possibilitando uma aprendizagem coletiva, compartilhada entre membros de um grupo no whatsapp, num site como o facebook ou em outros aplicativos e sites oferecidos pela web e acessados pelo aparelho portátil que tratamos nesse estudo, concentrando-se cada vez mais a utilização dentro da sala de aula, atraindo a atenção dos alunos, atribuindo desafios para os professores, Lima Júnior, (2012) destaca:

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação – TIC, com a conexão em rede, provocam e possibilitam outros níveis de interação e construções colaborativas, nas quais são, ao mesmo tempo emissor e receptor, todos os sujeitos interligados de forma síncrona ou assíncrona, não apenas trocando informações, mas construindo colaborativamente novos saberes. (LIMA JÚNIOR, 2012, p.119).

O aparelho encontra-se presente nas dependências das escolas, isso acontece de forma frequente, uma vez que, existindo a execução faz-se necessário pensar o recorrente uso, de forma para agregar ao processo do conhecimento, ou seja, envolvendo esse dispositivo conciliando-o pedagogicamente, contribuindo na relação professor aluno, a esse respeito Kenski (2012, p. 69) destaca também. “Em educação, as tecnologias eletrônicas de comunicação funcionam como importantes auxiliares. Em verdade, elas já se ocupam de muitas funções educativas [...]”. É fato que se faz necessário um planejamento direcionado com objetivos claros para agregar essas tecnologias com, ênfase para o celular como ferramentas que venham a contribuir para o processo de aprendizagem entre adolescentes e jovens antes, durante e após as aulas. As possibilidades que o celular traz são diversas, que se adequam aos distintos tipos de aparelhos desde os mais simples até os mais sofisticados, uma vez que os mesmos dispõem de ferramentas que favorecem as atividades pedagógicas, a exemplo de calculadora, conversor de

moedas, de comprimento peso, de volume, de temperatura, cronômetro, GPS, dicionários, etc.. São alguns de muitos objetos tecnológicos que podem possibilitar o ensino mais dinâmico. Em relação ao ensino e suas tecnologias, Freire (1996) destaca que:

Eu não posso denunciar a estrutura desumanizante se não a penetro para conhecê-la. Não posso denunciar se não conheço. [...] Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos. Eis aí a grande responsabilidade do professor perante a imensa demanda de produtos tecnológicos em questão (FREIRE, 1996, p.28).

A depender do tipo de aula pode ou não utilizar um dispositivo que traz aplicativos, tornando um momento de aula mais prazerosa, integrando recursos mais avançados que contribuem intensamente, como o google tradutor e muitas outras possibilidades, que em muitas situações não necessitam de internet para serem utilizados. Todos os benefícios citados envoltos no planejamento das aulas poderão cooperar com os componentes curriculares da escola, o google tradutor auxilia nas aulas da Língua Estrangeira, contemplando também a Matemática com a calculadora e o conversor, e muitos exemplos como Química, Língua Portuguesa com o dicionário, etc. Não esquecendo o foco principal a Geografia, que também pode ser favorecida com todos esses instrumentos tais como o GPS. A própria calculadora para aulas de cartografia e outras inúmeras possibilidades, uma vez, que a ciência geográfica trata-se de um conhecimento dinâmico que auxilia na formação de sujeitos críticos e consciente da sua realidade, como agente transformador do espaço.

2.1.1 Interação e Interatividade na Educação

A interação e interatividade na educação estão ligadas diferenciando-se apenas pelo contexto em que estão inseridas. A interação nos remete ao contato direto entre as pessoas uma forma de diálogo, troca de informação entre os sujeitos, fazendo essa ligação com a educação no contexto escolar da sala de aula através da relação professor/aluno. Podemos explicar essa

interação também de maneira mais abrangente, sobre interação Silva (2006) fala que:

A sala de aula interativa seria o ambiente em que o professor interrompe a tradição do falar/ditar, deixando de identificar-se com o contador de histórias, e adota uma postura semelhante a do designer de software interativo. Ele constrói um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibiliza co-autoria e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo (SILVA, 2006, p. 23).

Já a interatividade surgiu no século XX, com as novas tecnologias é uma nova forma de relação entre as pessoas, significa que essa interação pode ser feita à distância usando alguns aplicativos que o celular oferece para a comunicação, isso acontece de maneira que fica cada vez mais fácil o diálogo entre ambas as partes podendo estar ou não próximos, Lemos, (2015) argumenta fala da interatividade da seguinte forma:

A interatividade emerge com a instauração de uma nova configuração tecnológica (no sentido das tecnologias informáticas convencionais), e de uma nova dimensão mercadológica (no sentido da busca de dialogo entre produtor-produto-cliente). Mas isso ocorre imbricado em transformação que se dão na esfera social, (SILVA, 2006, p.10).

Esclarecimentos que nos permitem entender um pouco mais sobre a interação e interatividade, pois se encontram bem presente no nosso cotidiano alimentado pelos diversos tipos de aparatos tecnológicos, que estão em todas as partes, intervindo nas relações humanas, enquanto a interação trata do contato entre as pessoas, sendo um termo utilizado há muito tempo e pode transcorrer em diferentes proporções dessas relações. A interatividade aparece como consequência da inserção das novas tecnologias de informação em meio a essas circunstâncias, aplicando-se muito bem no contexto educacional e na convivência professor/aluno, Silva (2006) defende a seguinte ideia sobre.

De início cito uma observação oportuna de G. Multigner: “o conceito de ‘interação’ vem da física, foi incorporada pela sociologia, pela psicologia social e finalmente, no campo da informática transmuta-se em ‘interatividade. Pela psicologia social e finalmente, no campo da informática transmuta-se em interatividade” (SILVA, 2006, p.93).

Muitos defendem que não há como falar de interatividade sem abordar a rede de informática e a ascensão dos computadores, incluindo também a televisão, cinema, os brinquedos eletrônicos, e outras peças que viabilizam aos seus usuários uma atuação e troca por meio dessas ferramentas.

3. AS REALIDADES INVESTIGADAS

3.1. Caracterização das unidades de ensino

Para essa pesquisa selecionamos duas importantes unidades escolares localizadas na cidade de Jacobina-BA (Figura 01). O Centro Estadual de Educação Profissional de Gestão e Negócios do Centro Baiano Professora Felicidade de Jesus Magalhães (CEEP) situado na Av. Centenário nº 258, Bairro Nazaré, por ser uma instituição de ensino médio com cursos técnicos, uma realidade um pouco diferenciada. Escolhemos também o Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, situado à Rua Presidente Kennedy nº 200, Bairro Estação, por ser uma unidade de ensino médio regular.

Figura 01: Mapa de Localização do município de Jacobina-BA.



Fonte: Google: (2017).

O Centro Estadual de Educação Profissional de Gestão e Negócios do centro Baiano Professora Felicidade de Jesus Magalhães (CEEP) foi fundado em 1994 e recebeu este nome em homenagem a professora, Felicidade de Jesus Magalhães residente nesta cidade entre as décadas de 1940 a 1970. Educadora e uma mulher a frente do seu tempo, professora Felicidade deixou sua marca na história da educação na cidade. (Figura 02).

Figura 02: (CEEP)



Fonte: Google: (2017)

Sua inauguração ocorreu em 15 de novembro de 1994, a referida instituição de ensino nasceu da necessidade de ampliar a oferta de vagas para o ensino fundamental e médio, visto que a demanda de educando estava em constante crescimento em toda região.

No ano de 2009, houve a implantação da educação profissional técnica de Nível Médio que iniciou-se com o curso técnico em comercio atendendo ao eixo Gestão de Negócios, voltado para atender o publico desta região.

Em 2010 com o projeto ensino Médio no campo com intermediação tecnológica nos distritos de Itaitu e Cachoeira Grande. Em 2012 foi implementado o curso (PROEJA) Médio Técnico em contabilidade.

Atualmente o colégio conta com 864 alunos matriculados, 34 turmas sendo 14 turmas, no matutino, 8 no vespertino e 12 no noturno com um total de 46 professores, sendo 2 professores de Geografia.

Em continuidade aos propósitos da pesquisa, abordando um pouco da realidade de uma das instituições estudada trata-se do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro. (Figura 03):

Figura 03: Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro



Fonte: Google: (2017)

No ano de 1933, o Prof. Deocleciano foi convidado por cidadãos da cidade de Senhor do Bonfim para transferir o seu Colégio para aquela cidade. Passa a existir, desta maneira, a Escola Normal Senhor do Bonfim, na cidade de Senhor do Bonfim, comandado pela família do Prof. Deocleciano.

A partir de 1938, alguns cidadãos Jacobinenses (Adonel Moreira de Freitas, Amado Barberino, Amarilio Benjamin, Nemésio Lima) conscientes da necessidade da instalação de uma escola de 2º grau para formação de professores conseguiram a transferência da Escola Normal Senhor do Bonfim para Jacobina, vindo junto seu proprietário, o Prof. Deocleciano Barbosa de Castro. Em outubro de 1938 foi alugada uma casa de propriedade de Sr. Jaime Mendes, situada a Rua Professor Tavares, para ser a residência da família e outra na mesma rua, para funcionar o estabelecimento de ensino.

Os trabalhos do Colégio Senhor do Bonfim em Jacobina foram iniciados em 15 de março de 1939. Houve muita inadimplência nas mensalidades e a morte do professor Deocleciano em 20 de dezembro de 1940 e o retorno da viúva e família para Salvador, só agravou a situação da instituição. Adonel Moreira de Freitas convidou homens de boa vontade e fundou então a Sociedade Cultural de Jacobina, composta de dez elementos para sustentar a manutenção do novo Colégio, o Instituto Senhor do Bonfim (ISB). Assim os filhos jacobinenses passaram a receber uma educação mais aprimorada, com

ampliação do curso ginásial em cinco séries, dois fundamentais e três normais. A primeira turma foi composta por 41 alunos, sendo que apenas 13 concluíram o curso em 1943. Foram os primeiros professores formados em Jacobina.

O conselho deliberativo da Sociedade Cultural de Jacobina, proprietária do Instituto Senhor do Bonfim tratou de providenciar a encampação do educandário pelo Estado da Bahia. Em 23 de fevereiro de 1954 o governador Régis Pacheco baixou o decreto criando o Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro. Sendo assim, a partir tomada de posse, pela administração pública do Instituto Senhor do Bonfim, transformou o ensino secundário de Jacobina em gratuito, tornando possível o acesso de um maior número de jovens a instituição, independente de recursos familiares.

Quanto a realidade atual encontra-se da seguinte forma com 19 turmas no total, divididas entre os turnos matutino e vespertino que estão organizadas da seguinte forma o turno da manhã com seis 1ª séries, quatro 2ª séries, e três 3ª séries, somando 13 no total. Já no horário da tarde as turmas seguem a seguinte ordem três 1ª séries, duas 2ª séries, e uma 3ª série, totalizando 6 classes, quanto ao número de alunos matriculados no Colégio somam 639 ao todos. Passando pelo quadro docente o mesmo dispõe de 43 professores entre os quais 5 estão excedentes lembrando que 3 trabalham com a matéria de Geografia, dados fornecidos pela secretaria do estabelecimento.

As escolas dispõem de uma sala de vídeo, rede de wifi, notebook, Data show, sendo necessário reservar com antecedência para o uso, laboratório de informática, uma sala de multimídia, TV, pendrive, e quando necessário fica a disponibilidade dos professores para usarem nas aulas.

3.1 A visão dos professores sobre o uso do celular nas aulas de Geografia com base nas respostas contidas nos questionários

Ao longo desse capítulo apresentaremos a visão dos professores acerca do tema em destaque conjuntamente estará analisando essas falas conectando-as às discussões de renomados teóricos que versam a respeito do tema proposto.

Quando questionado sobre o uso do celular em sala de aula como um instrumento que fomente os saberes o *Professor 01*¹ destacou: “Vejo o celular como mais uma ferramenta pedagógica para o professor, porém é preciso que seja feito um planejamento de modo que o aparelho venha contribuir de forma significativa para os alunos, isso seria mais eficaz se as escolas oferecessem uma estrutura com boas conexões de wifi, para pesquisas durante a aula”. Diante da relevância do tema o autor, Lemos (2015, p. 271) diz que, “a tecnologia faz parte da cultura humana e não podemos pensar o aparecimento do ser humano sem a dimensão da tecnicidade” discussões sobre os fenômenos tecnológicos ao longo da história, a vida social contemporânea, a abordagem das novas tecnologias, questões em que envolve o celular e mudanças de comportamentos na sociedade através de suas múltiplas funcionalidades.

Ao ser questionado sobre o uso das redes sociais para o ensino da Geografia o *Professor 02* expos que. “As redes sociais poderão contribuir bastante para potencializar a aprendizagem dos alunos, principalmente o facebook , whatsapp, mapas, jogos e imagens porém deve existir um planejamento e intervenções que direcione os alunos, utilizo muito os grupos para orientar atividades enviar textos ou vídeos”. Moran (2015) diz que:

O digital é um componente importante, mas não pode ser o definidor das ações educacionais. Há momentos e espaços em que o digital precisa estar excluído para não perturbar. Mas, de outro lado, não basta proibir o acesso a redes sociais, Youtube e outros aplicativos numa instituição como política. É uma visão míope e antipedagógica (MORAN, 2015, p.03).

Às vezes para tornar uma aula mais dinâmica as novas tecnologias pode fazer parte e até ajudar a compreender melhor os conteúdos, porque não usá-las então a favor da aprendizagem como o exemplo do celular compartilhando os assuntos nos grupos em vez de proibir esse uso. *Professor 03* “Eu me comunico bastante com meus alunos principalmente pelo whatsapp, sempre enviando arquivos para ajudar no processo de ensino aprendizagem solicito a utilização do celular em aula para evitar a necessidades de gastos com papeis,

¹ Por questões éticas não citaremos os nomes dos professores entrevistados, esses serão identificados através dos números.

enviando o arquivo da atividade diretamente para o aluno sempre que possível trabalho com a produção de documentário com a utilização do celular” Moran (2015) afirma que:

O professor nos ajuda a ir além de onde os alunos podem fazê-lo sozinhos. Até alguns anos atrás, ainda fazia sentido que o professor explicasse tudo e o aluno anotasse, pesquisasse e mostrasse o quanto aprendeu. Hoje a forma de fazer isso mudou bastante. Sobre qualquer tema, há materiais muito ricos, variados, que transmitem as informações básicas de forma adequada (MORAN, 2015, p. 03):

Segundo Moran, hoje existem muitos materiais disponíveis e acessíveis através da internet, e os jovens estão cada vez mais adaptados a esse mundo digital, ficando mais fácil essa comunicação entre eles em todo momento e a transmissão de conhecimento pode ser instantânea.

Quando foi perguntado ao professor sobre os alunos estarem usando o celular na aula, o Professor 02 destacou que. *“É complicado o uso é cada vez mais intenso, nos momentos em que deveriam prestar a atenção no conteúdo estão em redes sociais”* o autor Moran (2013) discute que:

Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação torna-se mais sedutora do que necessário trabalho de interpretação. Alunos e professores tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis [...] (MORAN, 2013, p.57).

Porém, por outro lado é sinalizado que existem algumas tentativas de buscar envolver o dispositivo em alguns momentos do trabalho para pequenas atividades como para trabalhar com música ou fazer pesquisas, quando questionada se o professor utilizava o celular para alguma atividade de Geografia com a classe, o Professor 01 enfatizou que. *“Só para trabalhar com música”* em relação a esse contexto, Silva; Santos (2014) destacam:

Dentro desse cenário, cabe aos educadores observarem se o aparato tecnológico realmente contribuirá para consolidação desse marco pedagógico ou simplesmente se vai configurar em uma nova roupagem para a perpetuação de antigos modelos, (SANTOS; SILVA, 2014, p. 155).

Ao tentar inserir o aparelho como parte das tarefas nas aulas algumas dificuldades são encontradas, quando foi questionada sobre fazer alguma

atividade extraclasse que pudesse incluir o celular: o professor 01 enfatizou que. *“A escola não oferece o suporte que viabiliza a tarefa”* Alves; Hetkowski (2011) afirma que:

A tecnologia necessita dar suporte ao pensar experimentar a potência dos meios e modos de expressão audiovisuais e hipermidiáticos, em agradecimento com a educação e com os modos do aprender. Através do uso das tecnologias de hipermídia, interação e globalização. (ALVES; HETKOWSKI, 2011, p. 27).

Questionada sobre trabalhar algum conteúdo de Geografia nas aulas: O professor 01 argumentou: *“Se a rede da escola não fosse só p\ secretaria teria ótima oportunidade como; trabalhar cartografia”*. Como diz Hetkowski; Alves (2011, p.13) *“Assim, somos movidas pela inspiração das mudanças tecnológicas e das potencialidades por elas desencadeadas”*.

No momento atual não é possível problematizar as tecnologias de informação e comunicação, quando foi questionado sobre as redes sociais virtuais, se é possível utilizar para alguma atividade: Professor 02 responde da seguinte forma. *“só auxiliando para socializar algum assunto discutido em sala, mas, na maioria do tempo atrapalha”*, Santos; Silva (2014) esclarece que:

Concordam, ainda, que cada recurso possui características diferentes, as quais precisam ser conhecidas pelos usuários para que a sua utilização possa ser otimizada. Cada recurso requer saberes diferentes para o seu manuseio[...] (SANTOS; SILVA, 2014, p. 103).

Nesse sentido, entende-se que cada mecanismo tem o seu potencial que cabe ao mediador se apropriar das circunstâncias e tirar as melhores vantagens de cada situação.

3.2 O Ensino e a aprendizagem de Geografia: entre o celular e as realidades das escolas investigadas

No Colégio Centro Estadual de Educação Profissional de Gestão e Negócios do centro Baiano Professora Felicidade de Jesus Magalhães (CEEP), tais observações foram da seguinte forma, responderam aos questionários 47 alunos do total de 864, entre meninos e meninas, das turmas de 1^a, 2^a, 3^a série

do Ensino Médio com idades de 15 a 21 anos. E também 3 professores sendo 2 de Geografia.

Turma 1ª série técnico em administração vespertino, observou-se uma sala com 22 alunos, em que todos tinham um aparelho celular, o que foi relevante na observação com essa turma, o momento em que, “a professora utilizava as redes sociais para postar os trabalhos da turma, como por exemplo, grupo de whatsapp, compartilhando nesse grupo os conteúdos da disciplina de Geografia” alguns casos isolados de alunos usando o celular no momento da aula em relação ao uso do celular, em relação ao uso do celular para ampliação do conhecimento, o aluno 01, destaca o seguinte: “*O celular usado de forma adequada pode facilitar o estudo, pode facilitar a aprendizagem*” em relação as TIC, Hetkowski; Alves (2011) afirmam que:

Hoje as novas gerações dominam as tecnologias da informação e comunicação (TIC), utilizam as ferramentas, os recursos e todos os serviços disponibilizados pela rede digital para mobilizar e construir “percursos” de saberes singulares (HETKOWSKI; ALVES, 2011, p.57).

Turma 2ª série técnico em comércio vespertino a sala tinha 13 no momento da observação, uma aula tradicional com o auxílio do livro didático, sem uso de tecnologias durante todo o tempo, alguns alunos às vezes dispersos usando o celular, mas logo depois todos os alunos prestando à atenção na aula, pois a professora utilizou uma atividade do livro didático para continuar o conteúdo, com relação a internet., aluno 02 diz que, “*Podemos buscar novos fatos na internet durante a aula e apresenta-los, pois permitem uma socialização mais precisa entre professores e alunos*”. Sobre a sala de aula Damis (1996) diz que:

A prática pedagógica que ocorre no interior da sala de aula, entre o professor e o aluno, para a transmissão assimilação de um saber científico, através de determinados meios e procedimentos, não é neutra. Isto porque uma forma de ensinar, além da atividade planejada de um professor para transmitir direta ou indiretamente um saber (DAMIS, apud VEIGA, 1996, p. 9).

Turma 3ª série técnico em computação gráfica matutino uma sala com 12 alunos no momento em que foi realizada a pesquisa, a professora utilizava

um e-mail com a turma, para socializar as atividades, os textos para trabalhar nas aulas durante a semana, foi criado um grupo de whatsapp e facebook para disponibilizar material para os alunos e que faz uso do celular de forma democrática, já que ele pode ser um vilão e atrapalhar, a professora pôde utilizar de forma bem didática com o cunho pedagógico, perguntado, como o professor pode usar o celular para dinamizar a aula, o aluno 03, responde da seguinte forma. *“Bom por um lado é pratico em atividades desde que o professor conceda, pode usar grupo da sala para repassar conteúdos estudados na escola, para fazer pesquisa em sala de aula, o professor pode orientar o uso do mesmo no momento em autorizar ou organizar uma aula virtual”* em relação às tecnologias Hetkowski; Alves (2011, p.12) afirma, “assim, potencializar as tecnologias significa ampliar as possibilidades criativas do homem, bem como ampliar os olhares à exploração de situações cotidianas relacionadas ao espaço geográfico”. Perguntado se o celular pode ser usado para melhorar a aprendizagem o aluno 04 responde. *“O celular pode auxiliar no momento de duvida, mas há o outro lado que é representado pelo mau uso causando desconcentração”*. O autor ainda defende que com as tecnologias aliada à educação a construção do conhecimento pode acontecer de forma mutua Hetkowski; Alves (2011):

A educação pode ser vista como um processo de descoberta, [...] a introdução da realidade aumentada na educação demonstra um novo paradigma que relata uma educação de forma dinâmica, criativa e coloca o aluno no centro dos processos de aprendizagem, buscando uma formação sobre um ser crítico, independente e construtor de seu conhecimento. Nesse sentido é importante estarmos atentos para essa nova tendência, para esse novo receptor e suas necessidades, pois, assim, poderemos moldar a educação de forma substancial nesse novo modelo do processo com diversas interfaces de aprendizagem (HETKOWSKI; ALVES, 2011, p. 171)

Tem algumas diferenças entre as turmas, no turno vespertino uma grande parte dos alunos vem da zona rural, enquanto no turno matutino os alunos são todos da zona urbana. Em relação de quantas vezes acessa a internet na semana o aluno 05 responde da seguinte forma: “cinco vezes por semana”. Como diz, Hetkowski; Alves (2011, p.13) “assim, somos movidas pela inspiração das mudanças tecnológicas e das potencialidades por elas desencadeadas”.

No Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, as observações foram da seguinte forma a inserção no espaço iniciou-se a partir do dia 27 de outubro de 2016, responderam ao questionário 48 alunos entre meninos e meninas das turmas de 1ª, 2ª, 3ª série do Ensino Médio, com idades entre 14 e 18 anos.

No turno vespertino esse primeiro momento foi destinado para as observações, em uma turma de 2ª série com 18 alunos, no decorrer da aula foi possível perceber que uma grande quantidade dos estudantes possuía o aparelho celular que mantinham sobre a mesa às vezes alguns deles mexiam olhavam rapidamente as redes sociais, outras vezes permaneciam com o fone de ouvido principalmente aqueles sentados ao fundo da sala, comportamento relatado pelo aluno 01 quando perguntado sobre o aparelho celular, *“Uso toda hora para jogar usar o whatsapp”*, a esse respeito Kenski (2007) esclarece:

O avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICs para produção e propagação de informações, a interação e comunicação em tempo real, ou seja, no momento que o fato acontece [...] (KENSKI, 2007, p. 28).

Quanto ao perfil da classe eram participativos dialogavam com a professora que conduzia aula de forma que instigava as participações, Tardif (2014) destaca:

O que se evidencia é que o trabalho docente, no dia a dia, é fundamentalmente um conjunto de interações personalizadas com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de formação e entender às suas diferentes necessidades [...] (TARDIF, 2014, p. 141).

Em outro momento, e ainda no turno vespertino em uma classe da 1ª série, sala com 20 alunos, quanto ao comportamento notava-se semelhanças com a situação relatada anteriormente, os aparelhos celulares permaneciam sempre a mão as redes sociais não eram deixadas de lado percebia-se que ao olharem para o aparelho era com o intuito de conferir as mesmas os fones de ouvido manteve-se sendo usado por alguns, que permaneciam dispersos não participavam tanto quanto como a turma anterior.

A realidade da 3ª série uma turma com 18 alunos não se diferem muito das situações anteriores todos permaneciam respondendo uma atividade, alguns utilizavam o aparelho para procurar as respostas atitude que foi explicada pelo aluno 02 quando interrogado a respeito das vantagens que o aparelho pode vim oferecer para os estudos. “*Sim para fazer pesquisas*” Kenski (2007) enfatiza que:

Em relação à educação, as redes de comunicação trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação [...] (KENSKI, 2007, p. 47).

Lembrando que nos três relatos anteriores a professora era a mesma. Em relação ao turno matutino, destacando que no referido período as observações ocorreram unicamente em duas turmas de 1ª série por um contratempo de agenda com a professora das demais classes, iniciada as atividades na 1ª série B com 24 alunos, foi constatado uma notável diferença em relação ao perfil do público vespertino no que se refere à concentração a conversa paralela, e principalmente quanto ao uso do celular, a grande maioria dos presentes mantinha o aparelho a mão e passavam uma grande quantidade do tempo mexendo como afirmou o aluno 03 questionado sobre utilizar o celular em sala de aula, “*Em qualquer instante, para fazer algumas coisas ou por diversão*”. Situação que acabava por provocar certo mal-estar com a professora que se sentia incomodada com a prática Kenski (2012) relata que:

Esse é um dos grandes desafios para a ação da escola na atualidade. Viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação. Reconhecer sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportarem diante do seu grupo social, como cidadãos [...] “nós precisamos de uma forma nova de competência crítica, uma arte ainda desconhecida de seleção e decodificação da informação, em resumo uma sabedoria nova”. Desenvolver a consciência crítica e fortalecer a identidade das pessoas e dos grupos são desafios atuais a ser enfrentados por, nós professores (KENSKI, 2012, p. 25).

Por se tratar de um período que se aproximava o final do ano letivo era possível constatar em conversa paralela dos estudantes o relato de que muitos

iriam fazer a prova final segundo eles por ter passado mais tempo nas redes sociais durante as atividades do que estudando.

No que se refere a classe da 1ª série A, sala com 35 alunos, era visível que todos possuíam o aparelho celular e uma grande quantidade deles utilizavam durante a aula o fone de ouvido também, as redes sociais não foram deixadas de lado, enfatizando que nessas duas turmas tratava-se da mesma professora.

Em um determinado momento foi aplicado uma atividade avaliativa valendo pontos, e foi deixado claro que não seria permitido o uso de nenhum tipo de objeto que fornecesse ajuda com as respostas. Porém, a ordem não foi totalmente obedecida, uma vez que alguns permaneceram olhando o celular de maneira mais discreta, procurando auxílio para responder as questões, principalmente aqueles que sentavam atrás, alguns conseguiam repassar para o colega sentado perto a resposta pesquisada, atitude percebida pelo professor passando a recriminá-los todo o tempo, o que leva a pensar que a relação professor aluno e aparelho celular ocorrem com certa complexidade, sendo possível constatar através da fala do aluno 04 quando perguntado em qual momento da aula era permitido o celular *“Nenhum porque a professora fica ameaçando pegar”*, Kenski afirma que:

É necessário que cada instituição de ensino oriente seu projeto pedagógico definindo a relevância a ser dada ao uso das tecnologias, sobretudo das redes, no processo educacional geral (que envolve o ensino a pesquisa, a capacitação de seus professores, a inclusão de todas as atribuições administrativas e o relacionamento com as comunidades e demais instituições), as formas de financiamento e administração dessas tecnologias e a reorientação de toda a sua estrutura organizacional e de seu ensino tendo em vista o oferecimento de educação de melhor padrão de qualidade (KENSKI, 2012, p. 86).

Falando ainda a respeito do questionário que foi um dos suporte da pesquisa vale ressaltar que o material foi entregue e recolhido pelas mãos das próprias pesquisadoras sempre em uma mesma aula em que foi separado 10 minutos para que fossem respondidos.

Ainda que as novas tecnologias encontrem-se presente no contexto da escola existem muitos desafios a serem vencidos para que elas tornem-se de

fato parte importante das práticas docentes, dificuldade essas que podem ser atribuídas a vários fatores, seja por falta do suporte necessário aos professores que vai da formação até a estrutura das instituições de ensino que necessitam se adequar a essa nova realidade para que essa aplicação obtenha o êxito esperado.

Ou seja, para que a inserção das tecnologias como parte importante e eficaz do processo educativo aconteça faz-se necessário investimentos nas mais diversas formas da palavra exigindo do corpo docente um esforço a mais em estudos, pesquisas, segundo Moran (2012):

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda dominar as formas de comunicação interpessoal\grupal e as de comunicação audiovisual\telemática (MORAN,2012, p.32).

A escola é parte importante interferindo diretamente na formação dos sujeitos fato que exige da mesma criar as condições necessárias para que essa tarefa ocorra da melhor forma possível, atribuindo-lhe a responsabilidade de acompanhar as mudanças da sociedade que na contemporaneidade são diversas segundo PCN's (2000):

[...] A crescente presença da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas e nas relações sociais, por exemplo, que, como consequência, estabelece um ciclo permanente de mudanças, provocando rupturas rápidas, precisa ser considerada (PCN's, 2000, p. 12).

No contexto da pesquisa a concepção dos sujeitos a respeito do papel da escola tem a sua relevância reconhecida, como relata o aluno 05 sobre a importância da escola, *“Um local de aprendizado que prepara os alunos para o futuro”*, Kenski (2007, p.19) *“A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas”*. O desafio diante da realidade atual é acompanhar o ritmo das transformações tecnológicas que avançam e se aperfeiçoam a todo instante e interfere diretamente nas ações humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino e aprendizagem da Geografia nos dias atuais depara-se com a inserção da telefonia celular, situação que vem aguçando a curiosidade de muitos pesquisadores, tornando-se objeto de estudos, e diante da relevância das discussões sobre o tema, nasce novas propostas e estímulos para pesquisas e debates na área.

E partindo da ideia que os alunos faz uso do celular nas instituições de ensino surgem algumas indagações para o corpo docente de como tornar essa prática benéfica para o processo de ensino e aprendizagem da Geografia, para que a relação professor aluno não venha ficar desgastada e o foco mais importante as aulas e o conteúdo não sejam prejudicados.

A escola com o seu papel de mediadora que auxilia na formação dos jovens não pode ignorar os fatos de que o seu público alvo vive conectado com o mundo virtual, sendo necessário buscar alternativas de incluir, explorar os recursos que o dispositivo móvel disponibiliza em favor dos assuntos que a Geografia trabalha. E algumas propostas acabam por se tornar viável, o aparelho celular pode ser encaixado para pesquisas na internet a respeito de variados assuntos, gravar trechos da aula para revisar em casa, estudar para a avaliação, atualizar dados estatísticos compartilhar com a turma atividades, bem como trabalhar cartografia, entre outros.

Não esquecendo que para toda e qualquer prática em sala de aula seja lucrativa para o aprendizado faz-se necessário planejamento, estudo, foco tarefa que o professor com o seu papel de mediador pode desenvolver muito bem. Como consequência desse contexto surge a necessidade de discutir, avaliar a forma como tem sido o uso e qual a percepção e aceitação do dispositivo móvel pelos membros nas instituições de ensino, e quais as consequências no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com dados levantados no estudo foi possível verificar que o aparelho celular encontra-se presente por parte dos alunos nos espaços pesquisado para os mais diversos fins, e que o seu uso em muitas das situações ocorrem durante as aulas, constatando apenas uma pequena

quantidade dos alunos que defendem não fazer uso do mesmo enquanto permanecem na escola.

Sendo percebido também que na concepção dos sujeitos da pesquisa principalmente os estudantes é possível utilizar as possibilidades oferecida pelo dispositivo como aliado nas atividades durante as aulas para uma maior interação do professor com os alunos, as sugestões para a inserção do aparelho como aliado nas atividades durante as aulas são diversas, ou seja, incrementar o trabalho docente com a linguagem das mídias.

Uma vez que as mídias e os seus meios de comunicação tecnológicos móvel possuem grande potencial como recurso pedagógico, porém, para que essa inserção ocorra com êxito preparação dos professores, ou seja, tudo que envolve o ensino de uma forma geral, lembrando que a ideia não parte do pressuposto que as tecnologias venha assumir o papel do agente principal no processo de ensino, porém, uma vez que as mesma ocupam tanto espaço na vida da maioria dos sujeitos que compõem a escola vale pensar na forma mais inteligente de inserir como parte do processo de ensino.

Durante a pesquisa foi possível notar também que os professores em muitos momentos não conseguem perceber o celular como aliado para as atividades, alegam a falta de uma boa rede de internet para que todos possam utilizar ao mesmo tempo e assim conseguir realizar as atividades, ou quando os alunos começam a utilizar durante aula para outras finalidades como troca de mensagens e outros conteúdos das redes sociais, o que quase sempre resulta em uma situação de embate no momento em que o professor passa a repreender o aluno por essa atitude, ou casos em que o professor alega não saber manusear muito bem o aparelho o que dificulta o processo.

Porém, por outro lado foi possível constatar algumas tentativas de encaixar o aparelho celular e outras mídias em algumas atividades como manter grupo destinado para troca de ideias informações sobre os assuntos das aulas em páginas de redes sociais como facebook, Whatsapp, fazer pesquisas durante a aula, prova que diante das circunstâncias começa-se despertar as iniciativas ainda que tímida para se adequar à nova realidade

influenciada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, no ensino de Geografia ainda que seja um longo caminho a ser percorrido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. (org). MORAN, José Manuel (org). **Integração das tecnologias na Escola/** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

BROCK, Jan O. M. **Iniciação ao estudo da Geografia.** Tradução de Waltensir Dutra 1965.

CASTROGIOVANNI, Antonio. Organizador. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no Cotidiano.** —Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, **Escola e construção de conhecimentos.** 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

COSTA, Rogério Da. **Cultura digital.** São Paulo. Publifolha, 2008.

DANTAS, Marcos. **A lógica do capital-informação:** a fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais. 2 edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança /** Paulo Freire; tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. – Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório /** Moacir Gadotti – São Paulo; Cortez: Autores Associados, 1988.

HETKOWSKI, Tânia Maria. (org). ALVES, Linn Rosalina Gama. (org). **Tecnologias digitais e educação:** Novas (Re) Configurações Técnicas, Sociais e Espaciais / organizado por Tânia Maria Hetkowski; Lynn Gama Alves. – Salvador: EDUNEB, 2011.

KENSKI, Vani Moreira, **Tecnologias e ensino presencial e a distância\ 9ª.** ed.– Campinas, SP: Papyrus, 2012. -- (Série Prática Pedagógica).

KENSKI, Vani Moreira, **Educação e tecnologias no ritmo da informação**. — Campinas, SP. Papyrus, 2007. — (Coleção Papyrus Educação).

LACOSTE, Yves, **A Geografia isso serve em primeiro lugar, pra fazer a guerra**; tradução Maria Cecília França. —Campinas, SP: Papyrus, 1988.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LE MOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**/ André Lemos. – 7ª ed. – Porto Alegre: Sulina, 2015.

LIMA JÚNIOR, Arnaud, S. de. **Educação e contemporaneidade**: contextos e singularidades / Arnaud Soares de Lima Júnior (organizador); [prefácio Emília Prestes]. – Salvador: EDUFBA: EDUNEB, 2012.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia pequena história crítica**/ Antônio Carlos Robert Moraes – 21 ed. – São Paulo: Annablume, 2007.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 2º. ed. São Paulo: brasiliense, 2009.

MORAN, José Manuel **Novas tecnologias e mediação pedagógica**/ Jose papyrus Manuel Moran, Marcos T. Masseto, Marilda Aparecida Behrens, - 19 ed.- Campinas, SP:, 2012. - (coleção papyrus educação).

MONTEIRO, S. C. F.; TEIXEIRA, T. C. C. **Imagens e práticas pedagógicas no cotidiano das escolas: o celular nas classes de alfabetização**. *Revista Teias*: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan./dez.2007.

PONTUSCHKA, Nibia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Iyda.. NÚRIA, Hanglei Cacete. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, Nelson. **Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio** / Nelson Rego, Antonio Carlos Castrogiovanni, Nestor André Kaercher, organizadores – Porto Alegre: Artmed, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry, 1942 – **Pesquisa social: Métodos e técnicas** / Roberto Jarry Richardson; colaboradores Jose Augusto de Souza Peres... (et al.) – São Paulo : Atlas, 1985.

SANTOS, Edméa / SILVA, Marcos. (orgs). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo Brasil, 2014.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa- formação na cibercultura 2005**.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. — Rio de Janeiro: Quarter, 4ª ed. 2006.

TARDIF, Maurice, **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. 17. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução em pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. (org) **Didática: O ensino e suas relações** / Ilma Passos Alencastro Veiga (org) – Campinas, SP: Papyrus, 1996. – (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico)

Histórico da telefonia celular: Logic engenharia. Disponível em: <http://www.logicengenharia.com.br/mcamara/alunos/GSM&GPRS.pdf> acesso em 17\08\2016.

OLIVEIRA, Antonio Marcos Machado de. MIRANDA, Sérgio Luiz. Revista online. Da importância do ensino de Geografia hoje. R. Ens. Geogr., Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-2, jul./dez. 2010 Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/Editorial%20REG%20v.1.pdf> acesso em 14\03\2017.

Revista Guia de Educação a Distância 2015. Entrevista. José Manuel Moran: os conceitos de ensino presencial e a distância devem ser muito mais flexíveis, dentro de um modelo “blended” disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/evolucao.pdf> acesso em 11/04/2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio 2000. Decreto-lei nº 9.394 /96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O papel da educação na sociedade tecnológica. disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> acesso em 19/04/2017.

Historia do Colégio Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócios do Centro Baiano Professora Felicidade de Jesus Magalhães (CEEP)

disponível em <http://ceepfelicidade.blogspot.com.br/2010/09/sua-historia.html>
[acesso em 25/04/2017.](#)

Historia do Colégio Centro Educacional Deucleciano Barbosa de Castro
disponível em: <http://www.diariodachapada.com.br/noticias/6928/conheaca-a-histaoria-do-colaegio-deocleciano-.html> acesso 04/05/2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA DE GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO – ALUNO/A

Espaço reservado para preenchimento do pesquisador:

Questionário nº _____

Data de aplicação: ____/____/____

U.E.: _____

Discentes : DIEIZE MAIA COUTINHO LIMA
LUZIA FERNANDES MARTINS

1 – Em que momento você usa o celular na sala de aula? Por quê?

2 – Você considera que o celular pode ser usado para melhorar sua aprendizagem? E no que ele dificulta?

3 – Como você acha que o professor pode usar o celular em sala de aula para dinamizar o ensino?

4 – Você usa o celular para ampliação dos conhecimentos?

5 – Você acessa a internet pelo celular quantas vezes por semana?

() Nunca

() Menos de uma vez por semana

() 1 a 2 vezes por semana

() 3 a 4 vezes por semana

() 5 vezes por semana

APÊNDICE 02

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA DE GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO – PROFESSOR/A

Espaço reservado para preenchimento do pesquisador:

Questionário nº _____ Data de aplicação: ____/____/____

U.E.: _____

Discentes : DIEIZE MAIA COUTINHO LIMA
LUZIA FERNANDES MARTINS

1 - Com tantas tecnologias presentes no cotidiano dos alunos, inclusive o celular que traz muitas opções de uso, de que forma você está vendo o uso desse aparelho na sala de aula e como o professor pode lidar com essa situação?

2 - O celular pode ser utilizado como importante recurso didático. Você utiliza-o ao longo das suas práticas pedagógicas?

3 - Você utiliza algum aparato tecnológico durante as aulas? Quais as contribuições desses recursos para o ensino e para a aprendizagem em Geografia?

4 – E sobre as redes sociais? Você vê algum potencial didático-pedagógico em seu uso ou percebe apenas como uma distração?

5 – Quanto as suas impressões e opiniões: (Se necessário, utilize o verso da folha)

6 – Fique à vontade para acrescentar considerações que julgue pertinentes de acordo com a temática em questão.

7 – Você costuma usar o celular para trabalhar alguma temática de Geografia?

Sim

Nunca

As vezes

Gostaria de fazer, mas nunca tenho tempo

8 – você já fez alguma atividade extraclasse relacionando diretamente com o celular?

Sim

Nunca

As vezes

Gostaria de fazer, mas nunca tenho tempo